

Aspectos epidemiológicos e principais patologias dos pacientes felinos (*Felis domesticus*) atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de 2007 a 2009

Epidemiological aspects and the main pathologies of a feline patients (*Felis catus*) treated at the veterinary hospital of the University of Marília from 2007 to 2009

Resumo

O gato está se tornando o mais popular animal de companhia, principalmente pelo estilo de vida adotado pelas pessoas no mundo atual. Essa espécie possui peculiaridades, necessitando de diferentes condições de manutenção, além de apresentar características clínicas distintas às de outros animais. Desse modo, buscou-se traçar um perfil epidemiológico de felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília, no período de 2007 a 2009, por meio de seus prontuários. Observou-se que esses representaram 8,62% dos animais de companhia atendidos, sendo 52,47% fêmeas e 47,53% machos. Quanto à raça, 77,20% se apresentaram como sem raça definida, 14,83% siameses e 7,97% persas, numa faixa etária que variou de 45 dias a 26 anos. As principais enfermidades diagnosticadas foram divididas nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica, sendo os atendimentos da clínica médica representados por 43,96%, destacando-se os vinculados a causas urinárias (26,37%), digestivas (16,25%), infecciosas (11,87%) e tegumentares (11,25%), enquanto na clínica cirúrgica, o total de atendimentos representou 56,04%, tendo como maior envolvimento as causas reprodutivas (46,08%), musculoesqueléticas (30,39%) e oncológicas (7,84 %). Enfim, ressalta-se a importância dessa espécie na relação homem-animal, visto o crescente número de seguidores, gerado pela facilidade de sua adaptação, bem como sua individualidade clínica, que precisa ser valorizada pelo profissional da Medicina Veterinária.

Summary

The cat is becoming the most popular pet, especially due to people's actual life style. This specie possesses peculiarities and requires different maintenance conditions, besides presents different clinical characteristics from other animals. Thus, a feline epidemiologic profile was traced using the medical records from the Veterinary Hospital of the University of Marília, in the period of 2007 to 2009. It was observed that out of the pets attended for, 8.62% were felines, of which 52.47% were female and 47.53% were male. As for breeds, 77.20% had undefined breeds, 14.83% were Siamese and 7.97% were Persians, with age ranging from 45 days to 26 years. The main affections diagnosed were divided in the areas of internal medicine and surgery, and classified according to the organic systems to which they belonged. The internal medicine attendance represented 43.96%, that were divided into urinary system (26.37%), digestive system (16.25%), infectious diseases (11.87%) and integumentary system (11.25%), while in the surgical area, the total percentage of attendance represented 56.04%, divided into the reproductive system (46.08%), skeleton-muscular (30.39%) and oncology (7.84%). Finally, the importance of this specie, in relation to man, is highlighted, due to the growing numbers of supporters because of the easiness of adaptation as well as due to the individuality of the feline's clinic that needs to be valued by the Veterinary Medicine professional.

Giorgina Graciela Rosolem São Germano ¹

Vanessa Aparecida Arruda ²

Fábio Fernando Ribeiro Manhoso ³

Curso de Medicina Veterinária
Av. Hygino Muzzi Filho 1001
Campus Universitário Marília (SP)
CEP 17525-902
✉ fabiomanhoso@unimar.br | gi.rosolem@hotmail.com



Palavras-chave

Epidemiologia. Felinos. Marília.

Keywords

Epidemiology. Felines. Marília.

A presença dos felinos como animais de companhia vem crescendo em todo o mundo, uma vez que sua personalidade e comportamento se ajustam facilmente à rotina do homem moderno, proporcionando um número cada vez maior de adeptos a essa espécie (GENARO, 2010). Com particularidades distintas, exige do médico veterinário um cuidado especial na abordagem clínica, tendo no conhecimento das principais enfermidades em uma região um método que o auxilia a traçar um perfil epidemiológico dessa população e a identificar medidas de prevenção e controle (ISSAKOWICZ et al., 2010).

A Organização Mundial da Saúde estima que a razão entre população humana e canina domiciliada varia de 7 a 10:1, sendo a felina representada em 10% da canina. Entretanto, observou-se uma variação considerável nesses valores, fazendo com que houvesse uma necessidade em se produzir estimativas populacionais mais precisas, por meio de levantamentos regionais (DIAS et al., 2004; MATTOS & BEVILAQUA, 2005). Sendo assim, Dias et al. (2004) demonstraram que a razão da população humana e canina no município de Taboão da Serra (SP) foi de 30,6:1 para o ano de 2000, enquanto Alves et al. (2005) constataram que para o interior de São Paulo esta foi, em média, 16,4:1 para o ano de 2002. Os autores citados detectaram também a presença de felinos nos domicílios das regiões estudadas e, dessa forma, concluíram uma frequência de 14 e 12,6%, respectivamente.

Outra forma de verificarmos a presença do felino no dia a dia das pessoas, bem como sua predisposição a determinadas enfermidades,

1 Médica Veterinária Residente (R2) de Clínica Médica de Pequenos Animais do Curso de Medicina Veterinária da Unimar.

2 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unimar.

3 Orientador e Docente do Curso de Medicina Veterinária da Unimar.

seria por meio das estatísticas de atendimento nos estabelecimentos veterinários que podem variar respeitando-se a localidade. Assim, Pinto (1998) observou que a casuística ambulatorial de felinos em um hospital veterinário no Rio de Janeiro (RJ) foi de 7,2%, seguido por Corona et al. (2004), que encontraram uma casuística de 6,75% no Hospital Veterinário da Universidade de Marília (SP), e por Fischer & Petrucci (2005), que constataram uma ocorrência de 14% em hospital veterinário de Porto Alegre (RS). Já Corrêa et al. (2008), observando a porcentagem de felinos internados em um hospital veterinário no município de São Paulo (SP), concluíram que esta representou 24,75%, sendo esses caracterizados de predominância fêmea, idade média de sete anos e sem raça definida.

Como forma de apresentar ao médico veterinário situações clínicas intrínsecas a essa espécie, o conhecimento quanto às enfermidades mais frequentes observadas na rotina hospitalar faz-se importante. Desse modo, Issakowicz et al. (2010) chamam a atenção para esse aspecto em uma universidade de Guarapuava/PR, destacando-se inicialmente os distúrbios urinários (19,8%), seguidos dos dermatológicos e oncológicos. Especificando-se essas situações clínicas, Fischer & Petrucci (2005) observaram que a Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos (DTUIF) representou 100% dos distúrbios urinários, enquanto a maioria dos acometimentos dermatológicos relacionou-se à dermatofitose, além das doenças infecciosas, que foram pontuadas com considerável frequência, destacando-se o Complexo Respiratório Felino. A alta ocorrência da DTUIF é justificada devido a vários fatores, principalmente àqueles relacionados à alimentação e ao ambiente, como a administração de ração seca, a redução no consumo de água, o difícil acesso à caixa de areia ou ao local destinado à micção, e o confinamento em um pequeno espaço com a consequente redução da atividade física, o que representa uma realidade nos dias atuais (HORTA, 2006). Nesse aspecto, Lima et al. (2007) observaram que a DTUIF representou 10,45% dos atendimentos a felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco no período de 2001 e 2003. No que se refere aos distúrbios dermatológicos, a dermatofitose se constitui de importância, não só pela frequência, mas principalmente pelo seu potencial zoonótico, destacado por Nobre et al. (2001) e Balda et al. (2004), que citaram o acometimento de pessoas que mantinham contato com felinos doentes em Pernambuco e São Paulo, respectivamente. No que tange ao Complexo Respiratório Felino, Naufal et al. (2007) destacaram que foi a enfermidade infecciosa mais frequente detectada em um hospital veterinário do município de São Paulo, no período de 2000 a 2006. Esse fato nos alerta para um correto manejo visando à profilaxia, principalmente utilizando-se da imunização (ISSAKOWICZ et al., 2010).

Outras doenças inerentes ao felino podem ser diagnosticadas nos serviços de internação das clínicas, como relatam Corrêa et al. (2008), que observaram como um dos principais motivos de internação os distúrbios polissistêmicos correlacionados a traumas e quadros neoplásicos, seguidos por afecções do sistema digestório. Sendo assim, temos que as principais causas de trauma estão relacionadas a quedas e atropelamentos, enquanto as neoplasias mamárias correspondem de 72,9% a 76,9% dos casos neoplásicos (FINAMOR et al., 2003; FISCHER & PETRUCCI, 2005). Em relação ao sistema digestório, as endoparasitoses têm grande importância, não somente pela ação espoliativa ao hospedeiro, mas também pela relação à Saúde Pública, como os nematódeos *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. e os protozoários *Cryptosporidium* spp. e *Giardia* spp. (FUNADA et al., 2007). O emprego de medidas profiláticas como a vermifugação e o controle populacional são de grande importância, o que pode ser observado no estudo de Sousa et al. (2010), que demonstraram 62% de positividade num grupo de felinos não vermifugados, enquanto no grupo dos vermifugados não se constatou nenhuma amostra positiva para qualquer agente parasitário, e Almeida et al. (2007), que detectaram antígenos de *Giardia* spp. em 28,4% das amostras fecais de um gatil, concordando que a aglomeração de animais favorece a disseminação de parasitos. Outro acometimento citado com destaque envolve os distúrbios da reprodução, conforme relatado por Pinto (1998), com 28,7% de frequência. Desse modo, a esterilização é recomendada para prevenir ou corrigir doenças dependentes de hormônios sexuais e neoplasias, sendo considerada o método de controle populacional de eleição (CARVALHO et al., 2007).

Levando em conta a aproximação do homem ao gato, bem como o aumento de sua população, buscou-se caracterizar um perfil desses animais atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília (SP) por meio de um estudo retrospectivo, proporcionando maiores condições ao profissional da medicina veterinária no conhecimento desse paciente de características distintas.

Material e métodos

Realizou-se um levantamento retrospectivo quanto à casuística no atendimento de felinos (*Felis domesticus*) na rotina do Hospital Veterinário da Universidade de Marília (SP), utilizando-se prontuários no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009. Foram caracterizados os dados epidemiológicos, pontuados por sexo, raça e idade, bem como as enfermidades envolvidas, sendo estas divididas nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica e classificadas de acordo com os sistemas aos quais pertenciam.

Resultados

Baseando-se nos prontuários internos do Hospital Veterinário da universidade em questão, constatou-se que o número de novas consultas realizadas nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009, totalizou 4223 casos. Os felinos representaram 8,62% dos atendimentos (Tabela 1), sendo, na sua maioria, fêmeas (52,47%; enquanto os machos, 47,53%) (Tabela 2). Quanto às raças, 77,20% dos gatos foram classificados como sem raça definida, 14,83% siameses e 7,97% persas (Tabela 3). No Gráfico 1, pode-se verificar a avaliação quanto à faixa etária dos animais estudados, em que foi observada uma variação de 45 dias a 26 anos, tendo como média a idade de três anos.

No que tange à área de atendimento, os casos clínicos representaram 43,96% do total e os cirúrgicos, 56,04% (Tabela 4). Considerando as enfermidades diagnosticadas na área de Clínica Médica, o Gráfico 2 demonstra os achados, sendo os mais frequentes aqueles relacionados ao sistema urinário (29,37%), seguidos do sistema digestório (16,25%), doenças infecciosas (11,87%) e sistema tegumentar (11,25%). Já na Clínica Cirúrgica, o Gráfico 3 apresenta maior ocorrência das afecções envolvendo o sistema reprodutivo (46,08%), seguidas do sistema musculoesquelético (30,39%) e distúrbios oncológicos (7,84 %).

Referente aos casos clínicos afetando o sistema urinário, destaca-se que 85% dos atendimentos foram relacionados à Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos (DTUIF). Já as endoparasitoses representaram 42,30% das afecções do sistema digestório, enquanto o Complexo Respiratório Felino fez 63,16% dos distúrbios infecciosos, e a dermatofitose, 33,33% dos atendimentos relativos ao sistema tegumentar. No aspecto cirúrgico, o sistema reprodutivo foi representado principalmente por casos de esterilização em machos e fêmeas (80,85%). O atendimento musculoesquelético, em sua maioria, foi de casos de vítimas de traumatismo que apresentavam algum tipo

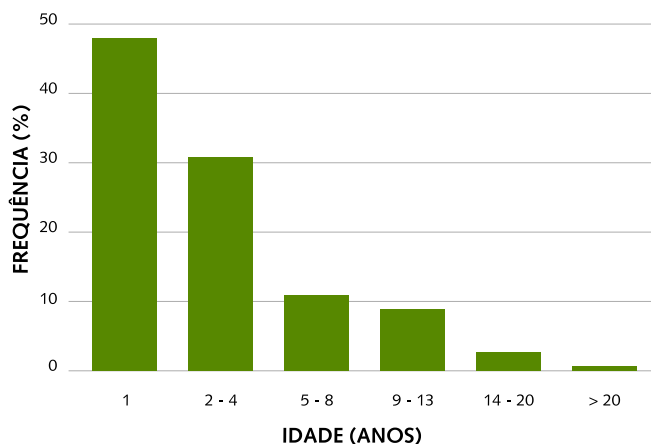


GRÁFICO 1 – Caracterização da idade dos felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009.

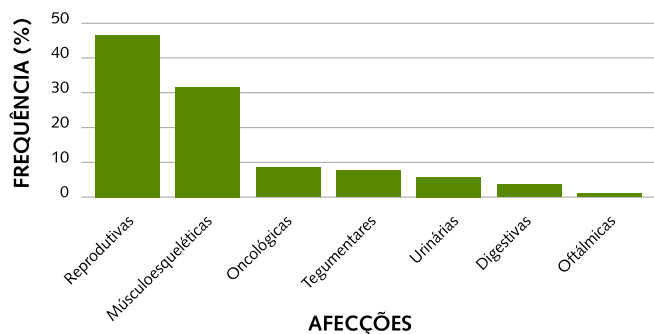


GRÁFICO 3 – Distribuição das afecções diagnosticadas na área de Clínica Cirúrgica durante o atendimento aos felinos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009.

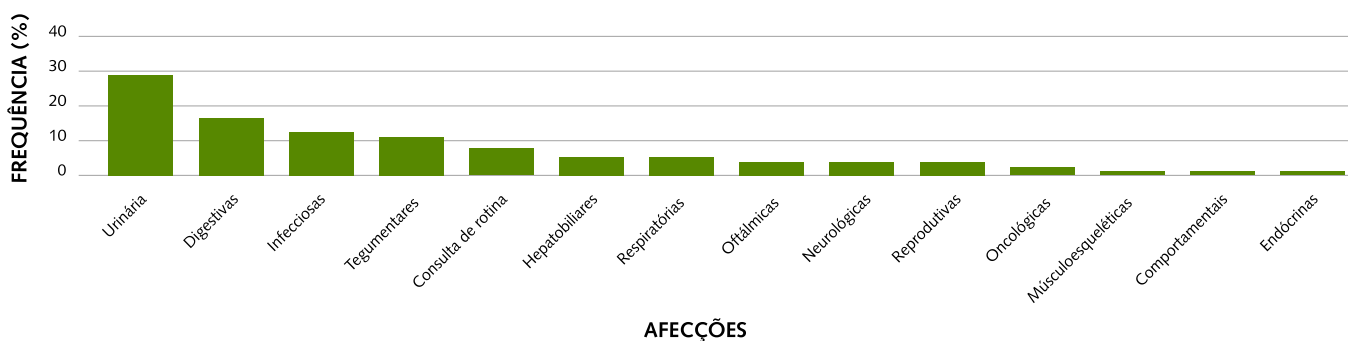


GRÁFICO 2 – Distribuição das afecções diagnosticadas na área de Clínica Médica durante o atendimento aos felinos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009.

de fratura (72,58%). Quanto à oncologia, os tumores mamários foram responsáveis por 68,75% dos atendimentos.

Discussão

Considerando a importância dos felinos na relação humana, e por suas características distintas, é possível verificar que os mesmos representaram 8,62% do atendimento no hospital veterinário avaliado, número superior aos

ATENDIMENTOS	NÚMERO DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Caninos	3859	91,38
Felinos	364	8,62
Total	4223	100

TABELA 1 – Casuística no atendimento de caninos e felinos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009.

GÊNERO	NÚMERO DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Fêmeas	191	52,47
Machos	173	47,53
Total	364	100

TABELA 2 – Caracterização do sexo dos felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009.

RAÇA	NÚMERO DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Sem raça definida	281	77,20
Siamês	54	14,83
Persa	29	7,67
Total	364	100

TABELA 3 – Caracterização da raça dos felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009.

ÁREA DE ATENDIMENTO	NÚMERO DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Clínica Cirúrgica	204	56,04
Clínica Médica	160	43,64
Total	364	100

TABELA 4 – Caracterização da área de atendimento aos felinos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009.

encontrados por Pinto (1998) e Corona et al. (2004), que evidenciaram 7,2% e 6,75% respectivamente. Porém, esse número é inferior aos registrados por Fischer & Petrucci (2005), que indicaram 14%, e por Corrêa et al. (2008), que indicaram 24,75%. Dentro das características epidemiológicas, dados como sexo, raça e idade são fundamentais para o estudo preciso da população envolvida e o consequente reflexo nas enfermidades de maior ocorrência. Em relação ao sexo, os achados neste artigo concordam com dados da literatura, que apresentaram uma prevalência maior para fêmea (PINTO, 1998; CORONA et al. 2004; FISCHER & PETRUCCI, 2005; ISSAKOWICZ et al., 2010). Quanto às raças, 77,19% dos felinos envolvidos foram caracterizados por serem sem raça definida, seguidos por siameses e persas, corroborando com os achados de Lima et al. (2007), Corrêa et al. (2008) e Issakowicz et al. (2010).

Um aspecto relevante no conhecimento do paciente felino diz respeito às principais enfermidades diagnosticadas. Nesse sentido, é possível verificar que no setor de Clínica Médica, as doenças do sistema urinário foram as mais frequentes (29,37%) concordando com Issakowicz et al. (2010). Destaca-se nesse sistema a DTUIF, que foi da ordem de 85%, seguindo os achados de Fischer & Petrucci (2005), que observaram ser essa a afecção de maior ocorrência, representando a totalidade nos atendimentos. É sabido que as formas terapêuticas no controle da DTUIF podem ser tanto clínicas quanto cirúrgicas (SLATTER, 2003). Nesse caso, a doença em questão representou 11% do total do atendimento clínico, semelhante ao encontrado por Lima et al. (2007), com 10,45%. A segunda maior casuística na área clínica envolveu o sistema digestório, com 16,25%, corroborando Corrêa et al. (2008), que obtiveram para esse sistema 13,5%, enquanto Issakowicz et al. (2010), 12,3%. Nossos resultados chamam atenção para as endoparasitoses, que representaram 42,3% dos casos de acometimento gastroentérico, o que não é registrado em nenhuma literatura consultada. Já as doenças infecciosas foram as de frequência posterior, com 11,87%, sendo o Complexo Respiratório Felino o de maior ocorrência, com 63,16%, dado esse que segue Fischer & Petrucci (2005) e Naufal et al. (2007), com 68,8% e 42,53% respectivamente. A dermatologia registrou uma casuística considerável no estudo, com 11,25% do atendimento clínico, semelhante aos achados de Issakowicz et al. (2010). Destacaram-se as dermatofitoses, com 33,33%, patologia de maior acometimento dentre as dermatopatias, fato esse observado também em Fischer & Petrucci (2005).

Outro setor de importância no estudo e conhecimento das enfermidades dos felinos é a Clínica Cirúrgica, em que foram observadas com maior frequência as patologias da reprodução, com 46,07% do total, concordando com Pinto (1998), que obteve alta casuística nessa

área. Sobressaíram-se, em nosso estudo, os casos de esterilização, tanto de machos quanto de fêmeas (80,85%), indicando que esse número provavelmente é devido à conscientização da população quanto ao controle de natalidade, associada às campanhas de castração realizadas no município de Marília (SP). Em seguida, observou-se a manifestação do sistema musculoesquelético com 30,39% dos casos, sendo a maioria (72,58%) representada por atendimentos de animais acidentados com vários tipos de fraturas, conforme Corrêa et al. (2008), que concluíram que as afecções dos pacientes que necessitavam de internação eram, em sua maioria, correspondentes a quadros relacionados a traumas. Outra manifestação cirúrgica diz respeito às neoplasias, representando 7,84%, situação também vista por Corrêa et al. (2008) e Issakowicz et al. (2010). As neoplasias mamárias tiveram a maior ocorrência entre os distúrbios oncológicos (68,75%), corroborando Finamor et al. (2003), que observaram uma porcentagem de 72,9%, e Fischer & Petrucci (2005), com 76,9%.

Considerações finais

Os gatos estão se tornando o mais popular animal de companhia no mundo ocidental urbano, particularmente devido ao estilo de vida adotado pelas pessoas, representando inclusive uma maior presença na casuística dos estabelecimentos de saúde veterinária. Por esse estudo retrospectivo, é possível observar que a espécie felina foi representada na sua maioria, por fêmeas, sem raça definida, com uma média de idade de três anos, sendo suas enfermidades determinadas principalmente, na área de clínica médica, por distúrbios urinários e, na área cirúrgica, por distúrbios reprodutivos. Desse modo, ressaltam-se as peculiaridades que caracterizam o felino como um animal que necessita de diferentes condições de manutenção. Eles também devem ser encarados de forma distinta na clínica veterinária, em virtude de sua especificidade, alertando o profissional médico veterinário para os cuidados preconizados.

Referências

- ALMEIDA, F. M.; SILVA, M. M. O.; LABARTHE, N. *Giardia* spp. em amostras fecais de gatos domésticos do Rio de Janeiro, RJ. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 35, n. 2, p. 468-9, 2007.
- ALVES, M. C. G. P.; DE MATOS, M. R.; REICHMANN, M. L.; DOMINGUEZ, M. H. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior do Estado de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 6, p. 891-7, 2005.
- BALDA, A. C.; LARSSON, C. E.; OTSUKA, M.; GAMBALE, W. Estudo retrospectivo de casuística das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no serviço de dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 32, n. 2, p. 133-40, 2004.
- CARVALHO, M. P. P.; KOIVISTO, M. B. DE; PERRI, S. H. V.; SAMPAIO, T. S. M. C. Estudo retrospectivo da esterilização em cães e gatos no município de Araçatuba, SP. *Revista Ciência em Extensão*, v. 3, n. 2, p. 81-94, 2007.
- CORONA, A. L. V.; FRANCO, R. P.; MANHOSO, F. F. R.; AZEVEDO, M. M. Estudo retrospectivo de casos clínicos homeopáticos atendidos no Hospital Veterinário de Marília. *Pesquisa Homeopática*, v. 19, n. 2, p. 08-15, 2004.
- CORRÊA, T. P.; VALLE, M. C. A. D.; BATTAGLIA, L. A.; PONCE, F. G. Estudo retrospectivo dos pacientes internados no Hospital Veterinário Pompéia durante o período de janeiro a dezembro de 2007. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Supl. 28, 2008.
- DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; FERREIRA NETO, J. S.; FERREIRA, F. Estimativa de prevalência e classificação das neoplasias em pequenos animais diagnosticadas no laboratório de Histopatologia Veterinária/ULBRA. *Revista Veterinária em Foco*, v. 1, n. 2, p. 73-80, 2004.
- FISCHER, C. D. B.; PETRUCCI, C. G. O. Estudo retrospectivo de casos clínicos atendidos na disciplina de Clínica Veterinária II da Faculdade de Veterinária da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), no período de agosto de 1999 a dezembro de 2004. *Revista Veterinária em Foco*, v. 2, n. 2, p. 147-55, 2005.
- FUNADA, M. R.; PENA, H. F. J.; SOARES, R. M.; AMAKU, M.; GENNARI, S. M. Frequência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos atendidos em hospital-escola veterinário da cidade de São Paulo. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 59, n. 5, p. 1338-40, 2007.
- GENARO, G. Gato doméstico: futuro desafio para controle da raiva em áreas urbanas? *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 30, n. 2, p. 186-9, 2010.
- HORTA, P. V. P. *Alterações Clínicas, Laboratoriais e Eletrocardiográficas em Gatos com Obstrução Uretral*. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.
- ISSAKOWICZ, J. C.; NICOLAO, T. C.; VIEIRA, M. N.; LIMA, E. L.; CAMPOS, F. L. Casuística dos atendimentos de felinos na Clínica Escola Veterinária da UNICENTRO no triênio 2006-2008. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, n. 14, 2010. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/veterinaria/artigos/RCEMV-AnoVIII-Edic14-Art06.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2010.
- LIMA, E. R.; REIS, J. C.; ALMEIDA, E. L.; MOURA, R. T. D.; CAVALCANTI, V. F.; GOMES, Y. M. V.; OLIVEIRA, C. C.; SOUZA, D. S. Doença do trato urinário inferior em gatos domésticos (*Felis domesticus*, Linnaeus, 1758), atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco. *Revista Ciência Veterinária nos Trópicos*, v. 10, n. 2/3, p. 113-8, 2007.
- MATTOS, L. S.; BEVILAQUA, C. M. L. *O gato doméstico (Felis catus) como potencial hospedeiro reservatório de Leishmania (Viannia) braziliensis*. Fortaleza, 2005. Tese (Doutorado). Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Veterinária.
- NAUFAL, R. J.; CORAZZA, L. H.; ORICO, L. D. Estudo retrospectivo da ocorrência de doenças infecciosas de caráter sistêmico em gatos na casuística do HOVET-Metodista. In: 34º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Santos/SP, 2007. *Anais*. 2007
- NOBRE, M. O.; MEIRELES, M. C. A.; CORDEIRO, J. M. C. Importância do felino doméstico na epidemiologia da dermatofitose por *Microsporum canis*. *Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia. Campus de Uruguaiana*, v. 7/8, n. 1, p. 84-91, 2001.
- PINTO, L. F. Casuística ambulatorial do Serviço de Homeopatia do Hospital Veterinário da U.F.R.R.J. *Revista Homeopatia Veterinária*, v. 4, n. 2, p. 542-7, 1998.
- SLATTER, D. *Textbook of Small Animal Surgery*. 3rd ed. Saunders: Philadelphia, 2003. p. 137- 40.
- SOUZA, P. H. P.; BRANCO, C. M. W.; MANHOSO, F. F. R. Ocorrência de parasitos gastrointestinais em felinos domiciliados no município de Marília/SP. In: 37º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2010, Rio de Janeiro/RJ. *Anais*, 2010.

